RESUMO - PARADESPORTO

O RUGBY EM CADEIRA DE RODAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO UFPA PARALÍMPICA

Sarah Santos Garcia (sarah.santos.garcia@hotmail.com)

Pablo Benjamim De Souza (pablobenjamim.pb@gmail.com)

Bruna Lopes De Alcântara (brualcantara7@gmail.com)

Carlos Aguiar Ferreira Da Silva Neto (carlos.neto@cpb.org.br)

Marília Passos Magno Silva (mariliamagno@ufpa.br)

Introdução: O rugby em cadeira de rodas (RCR) surgiu na década de 1970 como alternativa esportiva para pessoas com tetraplegia, diante das dificuldades na prática do basquete em cadeira de rodas. Desde sua inclusão nos Jogos Paralímpicos, em 1996, a modalidade tem se destacado pelo dinamismo e pela expansão entre os esportes adaptados. O RCR é praticado por atletas com diferentes deficiências físicas/motoras, como lesões medulares altas, amputações múltiplas e doenças neuromusculares. Contemplando indivíduos com grandes déficits motores que muitas vezes não encontram espaço em outras modalidades coletivas. Além de promover inclusão, o esporte favorece o trabalho em equipe e fortalece a autoestima. Iniciativas como o Programa de Extensão UFPA Paralímpica, vinculado ao Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) e ao Centro de Referência Paralímpica Belém (CRP-Belém), ampliam o acesso à modalidade e contribuem para a integração social de pessoas com deficiência. Objetivo: descrever o

desenvolvimento do rugby em cadeira de rodas no Programa de Extensão UFPA Paralímpica. Métodos: trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência. A vinculação do RCR ao projeto, ocorrida em outubro de 2025, em parceria com a Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas (ABRC). As atividades são realizadas três vezes por semana, com sessões de 120 minutos, conduzidas por um profissional de educação física e dois voluntários. Participam 6 atletas, do sexo masculino, com diagnósticos como: lesão medular, mielomeningocele, poliomielite, malformação congênita e mielite transversa. Os treinos incluem deslocamentos intervalados, exercícios de força com bola, atividades aeróbicas e mini-jogos cooperativos voltados ao aprimoramento de passes e estratégias coletivas. Além dos benefícios físicos, o esporte promoveu integração social entre pessoas com diferentes deficiências, configurando-se como modalidade adaptada e instrumento de transformação social. Resultados: Observou-se ampliação da participação em espaços de convivência, estimulando à autoestima e fortalecimento da identidade coletiva dos atletas. O RCR constitui uma ferramenta de inclusão, promovendo autonomia e impactando positivamente na saúde e na sociabilidade. Conclusão: o Programa de Extensão UFPA Paralímpica, vinculado ao CRP-Belém e ao PPBR destaca-se como fomentador da modalidade, democratizando o acesso ao esporte e consolidando o paradesporto como pilar de inclusão na região norte.

Palavras-chave: rugby em cadeira de rodas; esporte para pessoa com deficiência; inclusão social.